

Embrapa**Uva e Vinho**Alexandre Hoffmann
Pesquisador, supervisor de
Comunicação e Negócios

Embrapa Uva e Vinho 35 anos... pesquisando soluções (parte III)

Após o estabelecimento da Estação de Enologia de Bento Gonçalves, as suas atividades evoluíram no sentido de atender às necessidades do setor vitivinícola na época. A instituição trabalhava em parceria com a Estação Experimental de Viticultura e Enologia de Caxias do Sul, estabelecida na década de 1920 e vinculada à Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul. A soma de esforços das duas estações foi importante na evolução tecnológica da vitivinicultura brasileira, pela proximidade geográfica e pela afinidade de área de trabalho dos pesquisadores. Embora as equipes fossem pequenas, geraram informações que beneficiam a cadeia produtiva até hoje, caso típico do que ocorre com o melhoramento genético. Cultivares como a BRS Rúbea foram lançadas pela Embrapa Uva e Vinho no final da década de 1990 com base em seleções efetuadas, na década de 1960, pela Estação de Caxias do Sul. Quando esta teve sua base física transferida para a atual sede, em Fazenda Souza, vários itens, como postes para parreirais e pipas, foram transferidos para uso da Embrapa Uva e Vinho. Portanto, já naquela época se manifestava a necessidade de parceria para execução da pesquisa, como ocorre até hoje.

Mas novos tempos surgiam para a pesquisa vitivinícola. Em março de 1969, o Ministério da Agricultura criou o Escritório de Pesquisas e Experimentação (EPE), que deu origem ao Departamento Nacional de Pesquisa e Experimentação Agrícola (DNPEA). Este órgão passou a coordenar a realização da pesquisa agropecuária em todo o Brasil. Como parte desta mudança, a Estação de Bento Gonçalves foi transformada em Estação Experimental de Bento Gonçalves, passando a integrar a rede do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Sul (IPEAS), com sede em Pelotas (RS). Quatro anos depois, em abril de 1973, era instalada a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

até compor a Embrapa de hoje, com suas 40 unidades espalhadas por todo o Brasil. E a pesquisa para a uva e o vinho não ficaria de fora. Em junho de 1974, o Centro da Indústria Fabril de Bento Gonçalves (CIF-BG), órgão empresarial que representava, dentre outros setores, a cadeia vitivinícola, manifestou a sua preocupação pelo fato de que, até então, não estava definido como esta cadeia produtiva seria inserida no contexto da recém-criada Embrapa. Por meio de uma carta-memorial, o CIF-BG solicitava, ao então presidente da Embrapa, Irineu Cabral, a criação de um Centro Nacional de Viticultura e Enologia, a ser situado na principal região produtora de uvas e vinhos do Brasil, a Serra Gaúcha, mais especificamente em Bento Gonçalves, a partir da antiga estrutura da Estação local.

Estava iniciada uma forte articulação, de parte de empresários e representantes políticos, para estabelecer esta unidade da Embrapa, sendo que o desfecho favorável se deu em 1975. Em fevereiro daquele ano, foi realizada a III Festa Nacional do Vinho (Fenavinho) e, simultaneamente, o 1º Simpósio Ítalo-Sul Brasileiro de Viticultura, no Colégio de Viticultura e Enologia, ocasião em que foi realizada uma visita de técnicos à Cantina-piloto da Estação, organizada pelo então chefe, Roberto Apolinário Saraiva, e pelos pesquisadores Paolo Fenocchio, Germano Mansueto Pezzi e Gilmar Barcelos Kuhn. Também durante a Fenavinho, foi inaugurada a Estação Agroclimatológica da Estação Experimental de Bento Gonçalves, com a presença do então ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli. Estes dois fatos certamente contribuíram para incrementar a pressão visando à criação da unidade da Embrapa. Uma visita em 14 de agosto, de parte do diretor-presidente da Embrapa e dos diretores Almiro Blumenschein e Edmundo Gastal, foi a oportunidade para o anúncio da criação da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (UE-

(Embrapa). A Embrapa foi criada para dar maior dinamismo e agilidade para solucionar os problemas tecnológicos que a agricultura brasileira demandava, em sua plena fase de expansão e tecnificação. A partir de 1973, várias unidades foram criadas,

PAE-Bento Gonçalves), com a chefia mantida com o pesquisador Saraiva. Este anúncio foi formalizado em 26 de agosto de 1975, em documento oficial da Embrapa, criando, assim, a base para a trajetória da Embrapa Uva e Vinho.

FOTO/ACERVO EMBRAPA UVA E VINHO



Registro da área da Embrapa Uva e Vinho, em torno de 1976.